

# **TRÊS CATEGORIAS DE VALORES EM VIKTOR FRANKL**

Eloisa Marques Miguez

**FEUSP – 2º semestre / 2013**

**Seminários de Estudos em Epistemologia e Didática**

**Coordenação: Nílson José Machado**

*Eu não encontrei uma resposta para minhas perguntas em sua filosofia, mas o senhor pôs em marcha uma vez mais minha própria análise.*

(carta a Frankl de um jovem americano no Vietnam)

# TEORIA DOS VALORES EM VF

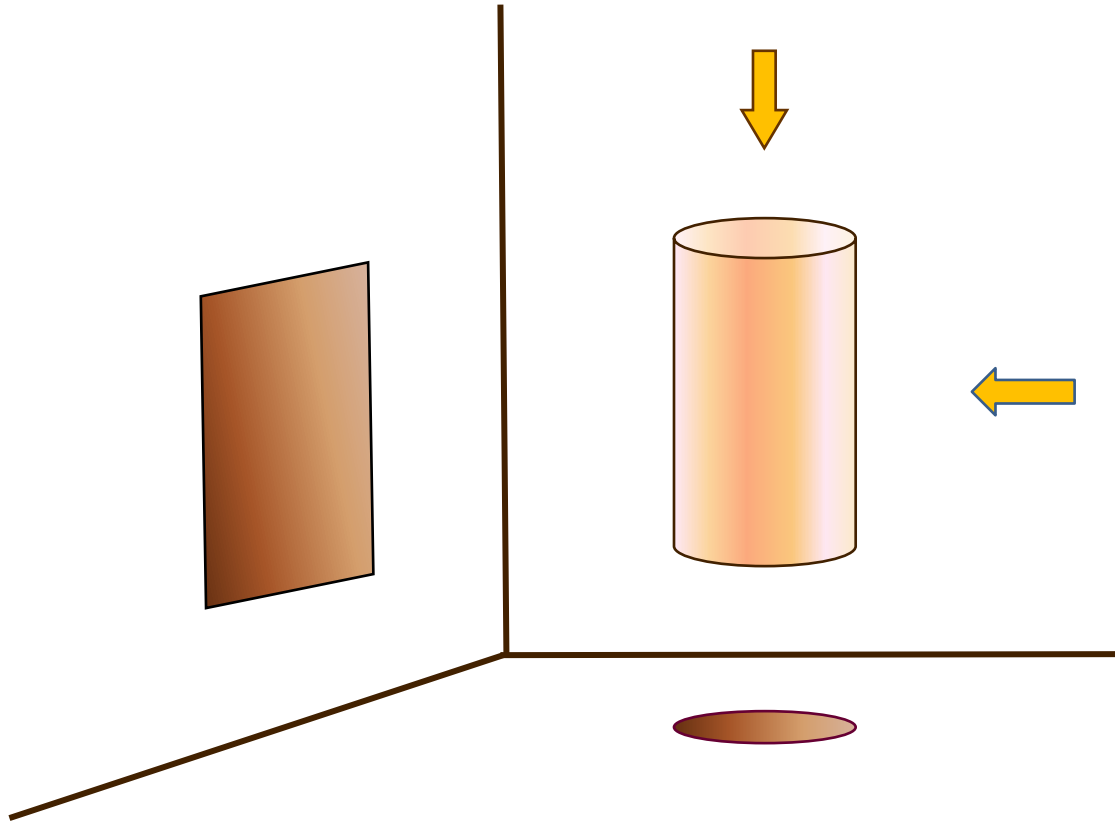
- Original e simples
- Fundamento: antropologia de base ontológica
- É preciso perguntar-se pelos fundamentos epistemológicos das ciências – buscar coerência epistemológica
  - Pluralismo das ciências e unidade do homem (VS, p. 133-135)

# REDUCCIONISMO ANTROPOLÓGICO

- Imagem de homem presente nas ciências humanas que não consideram a autotranscendência → monadologia (sistema fechado de estímulos e reflexos)
- Fenômenos especificamente humanos transformam-se em “epifenômenos”: tal coisa não é “nada mais que”...
- Unidimensionalidade – dissociação ontológica

- Como salvar o humano?
- Onde fica a unidade do homem?

# ONTOLOGIA DIMENSIONAL



***IMAGO HOMINIS:***

**unidade bio-psico-espiritual**

# ANTROPOLOGIA

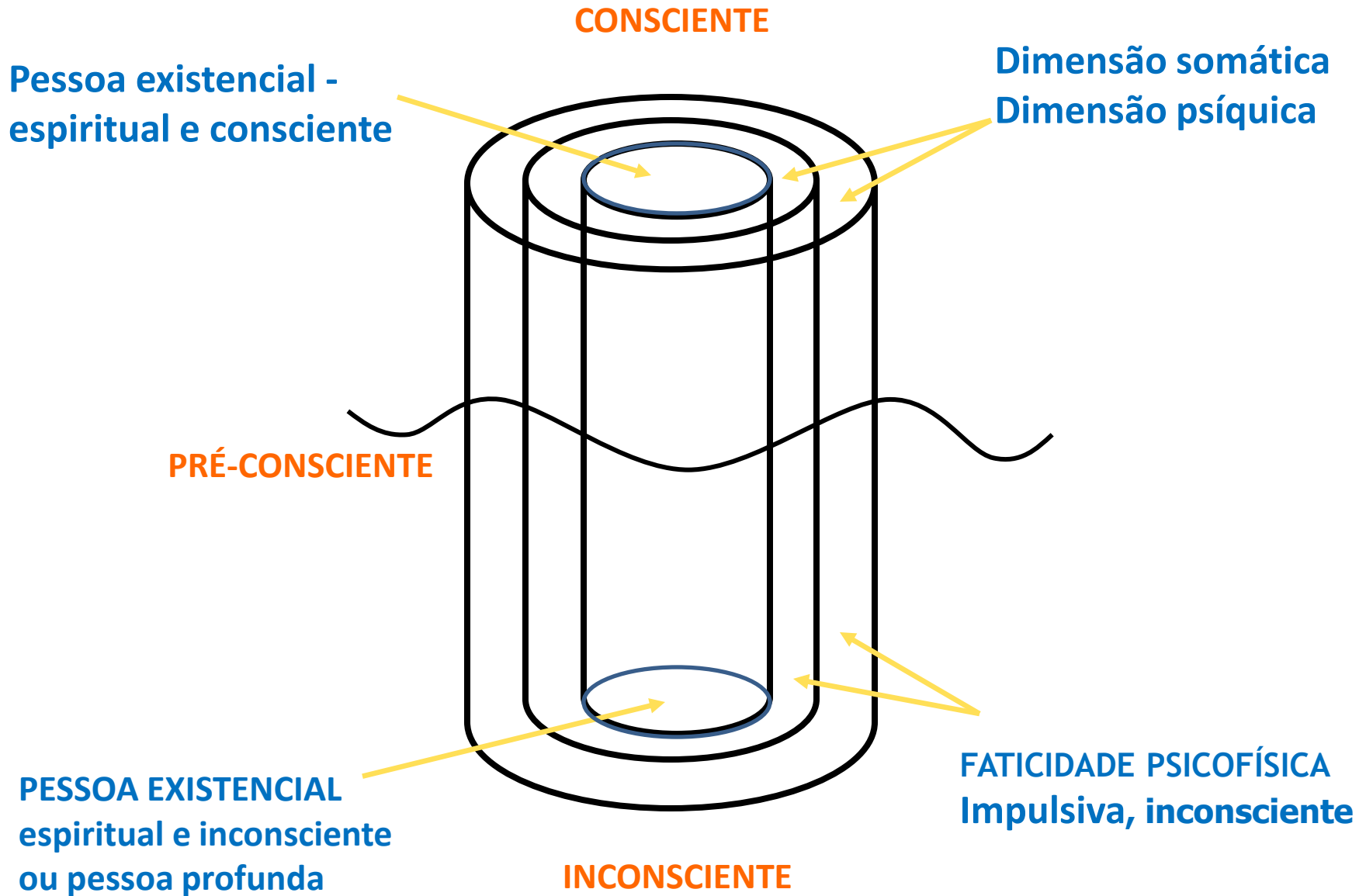
◎ Pluridimensionalidade e unidade do homem:  
*unitas multiplex*

◎ *Morada do homo humanus*

◎ *Dimensão espiritual: a propriamente humana*

- Da altura de seu *logos* até as profundidades de seu inconsciente

# UNITAS MULTIPLEX





# IDEIA – CHAVE

## ■ A VONTADE DE SENTIDO

■ Chave interpretativa do homem: caracteriza sua mais íntima problemática de ser livre e responsável.

■ Dinamismo motivacional da existência humana – dirigida permanentemente à busca de significados e valores.

# VONTADE DE SENTIDO

- Complemento – e superação – de outros dois princípios motivacionais da vida: *vontade de prazer* (Psicanálise) e *vontade de poder* (Psicologia individual).
- Para ambos os sistemas, o homem é entendido como um ser *impulsionado*.
- Giro copernicano: o homem *incondicionado*
  - “ser que decide” (Jasper)
  - “ser responsável” (Frankl)

# NIILISMO ÉTICO

(crítica ao psicologismo analítico)

- O prazer como objeto primário da intencionalidade: nivelção de todas as finalidades humanas (PE, p.73).
- Priva a atividade psíquica de seu objeto – subjetivação do objeto.
- E se objetiva o sujeito da atividade, a pessoa espiritual (convertido a simples coisa)
- Imanentização do mundo dos *objetos* (valores, sentidos)

# INSTINTO E VALOR

- “Para a análise existencial o homem tem *valores* diante de si; para a psicodinâmica, (o homem) tem os *instintos* às suas costas”.
- “... o homem não é impulsionado pelo instintivo, mas é arrastado pelo que tem valor”.

(LAE, p. 112)

# LIBERDADE E VALORES

- “Os valores me atraem mas não me impulsionam. Em situação de liberdade e de responsabilidade me decido pela realização de valores, me determino pela realização de valores, me abro ao mundo dos valores” (LAE, 113).
  - É a dinâmica do espiritual: noodinâmica

TOME, PENSEI EM FICAR  
COM O TROCO DA PADA-  
RIA PARA COMPRAR  
BALA, MAS NÃO  
CONSEGUI



E TUDO POR CAUSA DO  
MALDITO INQUILINO QUE  
COMEÇOU A DIZER QUE  
ISSO É MUITO FEIO, QUE  
NÃO SE FAZ E  
SEI LA' O QUÊ!



INQUILINO?  
QUE INQUILINO?



ESSE QUE  
A GENTE TEM  
AQUI  
DENTRO



# SENTIDO / VALORES

- O sentido é particular e válido para cada caso (nunca um sentido total): *ad personam* e *ad situationem*
- OS SENTIDOS SÃO SINGULARES: implícitos nas situações individuais e irrepetíveis da existência.
- VALORES: “universais de sentido”
  - sentidos compartilhados numa sociedade e através da história; se referem à condição humana.

# TRÊS CATEGORIAS DE VALORES

- Não são propriamente categorias como as de Kant e Scheler; são três vias (universalmente aceitas) de experiência do significado.
- Descobre-se o sentido na realização de valores: fenomenologia dos valores do homem comum (FAL, 72).



# VALORES CRIATIVOS

- Remetem ao *potencial criativo* de cada pessoa e ao seu *caráter de ser único* – são realizados quando alguém *oferece algo de si mesmo ao mundo*, por meio de um trabalho, uma tarefa, uma obra.
- Relação entre criação e trabalho: atitude de ir além de si, de dirigir a inteligência e vontade (intencionalidade) para realizar a partir de si (sujeito) para o mundo (objeto).
- Só rotina: tarefa desumanizada

# VALORES VIVENCIAIS

- São realizados quando a pessoa *recebe* algo do mundo, em termos de encontros intersubjetivos e experiências de bondade, verdade ou beleza (na contemplação da natureza, numa vivência cultural).
- A vivência interior não é somente emocional, sensível: é biopsicoespiritual e intransferível.
  - Apesar de seu aspecto subjetivo, é intencional, pois relacionada com algo externo – como o sujeito experimenta algo *do* mundo, algo valioso, que tem valor em si mesmo.

# AS DUAS VIAS PARA O SENTIDO

## VALORES CRIATIVOS

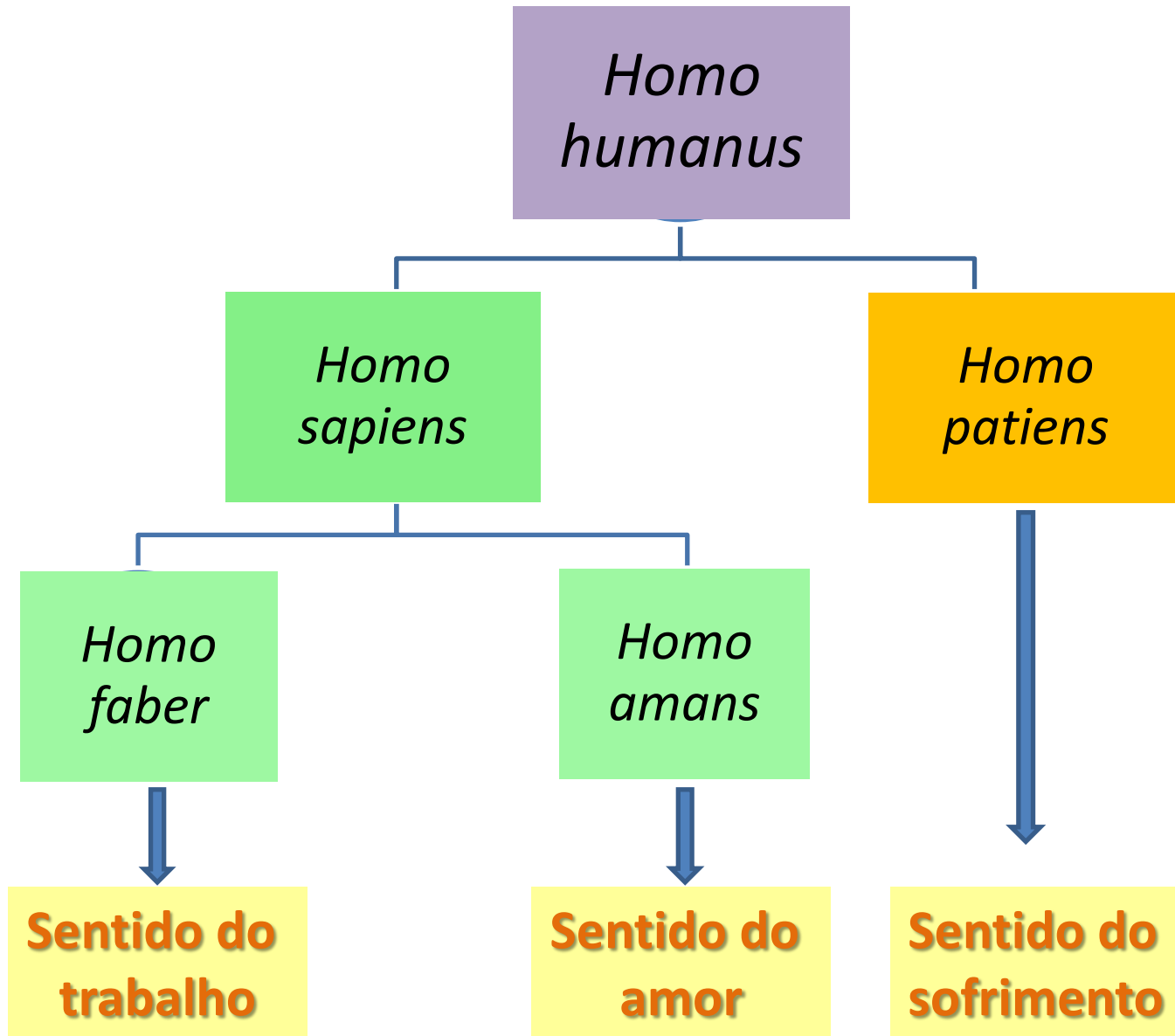
- Via ativa
- Proatividade
- Capacidade de eleger metas e projetos
- Tornamos o mundo mais rico com nossa participação

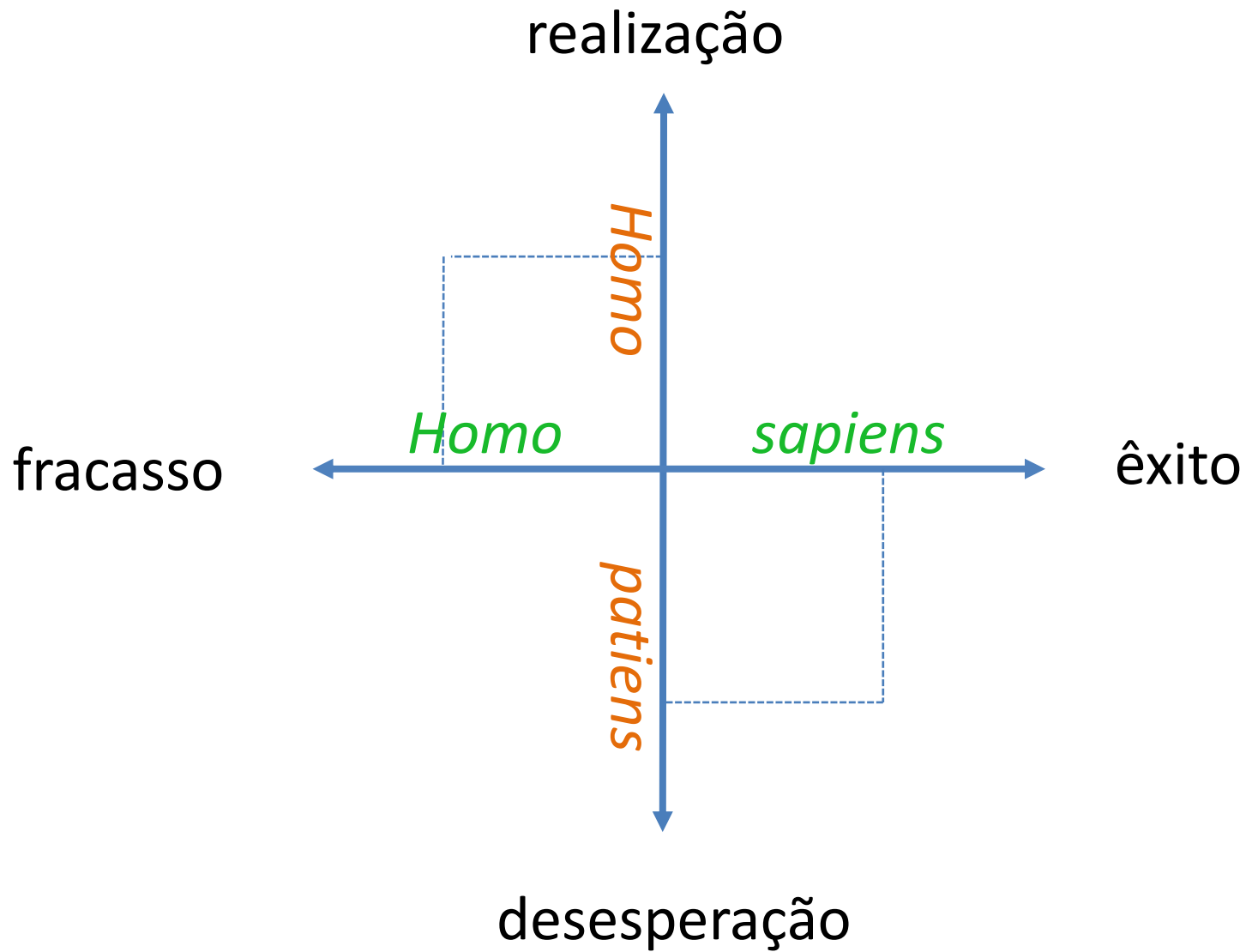
## VALORES VIVENCIAIS

- Via contemplativa
- Receptividade
- Capacidade de receber, apreciar e desfrutar
- Tornamo-nos mais ricos com o que recebemos do mundo por meio da experiência

# VALORES DE ATITUDE

- São realizados pela *postura* que alguém assume diante de “situações-limite” (conceito tomado de Jasper). Frente a uma delimitação clara de possibilidades existenciais; diante de uma restrição muitas vezes impiedosa das condições para realizar valores de criação ou de vivência; perante essa situação imodificável – seja ela econômica, política, geográfica, física ou afetiva –, a única possibilidade é a “atitude”, o posicionar-se interiormente frente à situação. Ainda assim, o ser humano se vê perante o desafio da mais autêntica transcendência: encontrar sentido por meio de um modo digno de sofrer.





# HOMO PATIENS

- Eliminar o sofrimento é eliminar a possibilidade de se conhecer .
- A cultura da arrogância (juventude eterna, consumo deliberado...) não nos permite ver o nosso tamanho real. Isso inclui a fuga do sofrimento que nos permite crescer.
- Estamos aqui como *homo sapiens*, como *homo faber*; o que não aprendemos todavia é nossa condição de *patiens*, não somos imunes à dor...
- Da condição de *patiens* parte nossa condição de aprendizes, de sermos condolentes com os que sofrem, acompanhá-los na educação...
- Fugir do sofrimento é fugir da responsabilidade – responder às questões que a vida apresenta a todo momento. Eludir isso nos põe numa condição inumana.

